

EDITORIAL

A revista GEOgraphia publica seu número 44, seguindo o padrão de quatro seções principais: a seção de **Artigos**, que neste número conta com oito contribuições; a seção **Nossos Clássicos**; a seção **Conceitos Fundamentais** da Geografia; e, finalmente, a seção de **Resenhas**.

O **Artigo** que abre a presente edição mantém a tradição da revista GEOgraphia de publicar traduções de ensaios e artigos científicos que ganharam visibilidade nos debates das comunidades acadêmicas de outros idiomas, principalmente Europa, América hispânica e América anglo-saxã. De autoria de Gordon Clark (Universidade de Oxford), o artigo propõe uma discussão sobre metodologia da pesquisa em Geografia Econômica. Recorrendo à sua experiência de pesquisa no campo da geografia das finanças, Clark ressalta a importância do que chama "diálogo próximo" para uma aproximação mais rica do objeto de pesquisa em Geografia Econômica e para um refinamento da elaboração teórica.

O segundo artigo deste número, de autoria de Juliana Nunes e Daniel Sanfelici (UFF), aborda a relevância de um enfoque institucional para a Geografia. Os autores argumentam que um olhar sensível à variabilidade dos arranjos institucionais presentes nos territórios permite enriquecer a análise da diversidade territorial.

Em *Intertextualidade na paisagem: a cidade filmica do Recife em Febre do Rato*, Gervásio Hermínio Gomes Jr. e Maria Helena Braga e Vaz da Costa (UFRN) analisam o filme *Febre do Rato*, do diretor Cláudio Assis, com o objetivo de examinar a forma como a obra retrata a paisagem da cidade de Recife e suas múltiplas camadas de significado.

Eugênia Maria Dantas e Ione Rodrigues Diniz Moraes (UFRN) assinam o artigo *Geografia: entre o sensível e o científico, um conhecimento complexo*. O artigo recorre à teoria de Edgar Morin sobre a complexidade para discutir a noção de "inteligência espacial", que seria uma forma de inteligência para a complexidade.

Paula Neumann Novack e Rodrigo Hidalgo (PUC/Chile), no artigo *Política de vivienda para áreas centrales:*

una revisión de la literatura, retomam a literatura sobre as políticas de habitação no centro das cidades latino-americanas. Ao analisar os efeitos de algumas destas políticas na literatura existente, os autores destacam processos como de gentrificação e regeneração urbana e ressaltam a necessidade de expandir as pesquisas para as cidades médias.

Márcio José Mendonça (UFES) aborda a questão da militarização do espaço urbano no artigo "Militarização Volumétrica no Rio de Janeiro: entre o tráfico de drogas e o policiamento". O autor sustenta que a militarização do espaço urbano no Rio de Janeiro, consolidada com a política das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP), exacerbou os conflitos nas favelas e áreas periféricas da cidade.

No artigo seguinte, Élvis Madureira Ramos analisa as práticas de lazer de grupos de jovens na periferia de Marília/SP, evidenciando como o capital espacial é construído por essas microculturas e como esse capital é usado para produzir escalas numa articulação intra e interurbana em torno da diversão.

O último artigo da seção principal, de autoria de Heloísa Mariz Ferreira (UNESP), delimita como recorte empírico as cidades médias a fim de discorrer sobre a dinâmica de policentrismo. Através da análise da concentração das atividades comerciais e de serviços, a autora destaca uma complexificação da estrutura espacial, da hierarquia da centralidade intraurbana e das relações entre os espaços de consumo.

A seção **Nossos Clássicos** traz a tradução de um pequeno texto de Elisée Reclus. Ao responder a uma pergunta dirigida à publicação *La Revue* sobre o patriotismo, Reclus tece críticas à separação dos povos ocasionada pelo estabelecimento de fronteiras. Na seção **Conceitos Fundamentais da Geografia**, Paulo César da Costa Gomes brinda-nos com uma revisão crítica do conceito de *espaço público*. Por fim, Juliana Andrade Lee (UFG) publica uma resenha do livro *O território e a comunidade Kalunga: quilombolas em diversos olhares*.